



UMA PROPOSTA DE
EDUCAÇÃO E ENSINO
PARA
UM BRASIL MAIS SUSTENTÁVEL

Prof. Dr. Koiti Egoshi
<koiti@egoshi.com.br>

Esta

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA UM BRASIL MAIS SUSTENTÁVEL

<<http://www.pucsp.br/icim/ingles/downloads/PROCEEDINGS-ICIM-2013-Brazil.pdf>>

foi apresentada, aprovada e reconhecida como trabalho científico no dia 03/12/2013
na

10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE INOVAÇÃO E GESTÃO

<http://www.pucsp.br/icim/ingles/downloads/icim2013_port.pdf>



realizada pelo

NEF (NÚCLEO DE ESTUDOS DO FUTURO) da PUC-SP.

<<http://www.pucsp.br/icim/portugues/>>



UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA UM BRASIL MAIS SUSTENTÁVEL

será publicado como Artigo Científico pela revista internacional
RISUS (JOURNAL ON INNOVATION AND SUSTAINABILITY)

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/risus/about/editorialTeam>>.



UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA UM BRASIL MAIS SUSTENTÁVEL

Copyright @ Koiti Egoshi, 23 de Março de 2013 – 18 de Outubro de 2013
Todos os Direitos Reservados – Permitida a Cópia desde que Citada Esta Fonte

Resumo

Este artigo é uma proposta de Educação e Ensino para um Brasil Mais Sustentável, resgatando velhos valores humanos de seriedade, dignidade, decência, moral e ética – de Educação que começa em casa com afazeres domésticos e, completa-se na Escola, com Ensino de teorias sobre práticas de bem viver em sociedade e em harmonia com a natureza. Para tanto, propõe em todos os níveis de Escola, o retorno das disciplinas “Educação Moral e Cívica”, “Estudo dos Problemas Brasileiros” e “Organização Social e Política do Brasil”.

Palavras-Chave: Aprimoramento Contínuo, Cinco S, Clima Organizacional, Corrupção, Cultura Organizacional, Desenvolvimento Sustentável, Educação e Ensino, Educação Moral e Cívica, Estudo dos Problemas Brasileiros, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), Kaizen, Organização Social e Política do Brasil, PDCA, Qualidade de Vida, Sustentabilidade, Total Quality Control, Três K, Três R, Valores Humanos.

Abstract

This article is a proposal on Education and Teaching for a Brazil more sustainable, rescuing old human values of seriousness, dignity, decency, moral and ethic – for Education which beginning in home with housekeeping and, complete in school, with teaching theories about practices to live well in society and in harmony with nature. So much, to suggest for all levels of school, the return of school subjects “Civic and Moral Education”, “Study of Brazilian Problems” and “Political and Social Organization in Brazil”.

Keywords: Civic and Moral Education, Continuous Perfecting, Corruption, Education and Teaching, Five S, House Keeping, Human Development Index, Human Values, Kaizen, Organizational Climate, Organizational Culture, PDCA, Sustainability, Sustainable Development, Three K, Three R, Total Quality Control.

INTRODUÇÃO

O jornalista e japonólogo Benedicto Ferri de Barros (1920-2008) destaca em seu livro “Japão – a Harmonia dos Contrários”:

“Takeo Fujisawa, sócio fundador da Honda, já havia feito, com uma única frase, ao afirmar que “o gerenciamento americano e japonês são iguais em 95% dos casos, só diferindo nas coisas importantes”” (BARROS, 1988, p. 9).

“Esses 5% de diferença não se acham na tecnologia, mas na personalidade cultural e na estrutura social que há quase dois milênios os ocidentais e os japoneses vêm desenvolvendo por caminhos e com experiências diversas” (BARROS, 1988, p. 15).

“Pois esses 5% são os 5% essenciais: representam o que, tanto para o japonês como para o ocidental, comandam tudo. Esses 5% são, precisamente, a dose de espírito que cada homem, nação e sociedade não podem dispensar para sobreviver” (BARROS, 1988, p. 16).

Dentre esses **5% essenciais** destacamos o **Kaizen**, os **5 S** e os **3 K** da Administração Japonesa (permeada e norteadas pelo casamento do milenar jeito de ser japonês com a objetividade norte-americana).

O **Kaizen**, os **5 S** e os **3 K** antes de comporem o vocabulário técnico da Administração Japonesa são **coisas comuns do cotidiano do japonês em sua casa com todos os seus afazeres domésticos, curtindo o seu lar e formando seu caráter, convivendo em sociedade e com o ecossistema ao seu redor. É este o aspecto mais sustentável que** “cada homem, nação e sociedade não podem dispensar para sobreviver” (BARROS, 1988, p. 16)”, tomando aqui emprestadas as sábias palavras do eminente jornalista e japonólogo. Assim sendo, é esta **a nossa proposta**:

Com os 5 S e os 3 K sob Kaizen, promover um mundo mais sustentável e uma humanidade mais feliz. A partir do indivíduo em casa no aconchego do seu lar, com seus familiares, seus parentes, seus amigos, seus conhecidos e assim por diante.

Kaizen é uma palavra japonesa que significa **mudança para melhor** ou **aprimoramento contínuo** e que permeia toda a Administração Japonesa. Kaizen pode então, até servir de sinônimo de Administração Japonesa.

E a chamada Administração Japonesa de hoje, na realidade, é toda uma tradição de **educação de berço do japonês**, complementada por **conhecimentos do management norte-americano** a partir dos Anos 50. Em outras palavras, **valores humanos japoneses** complementados por **conhecimentos técnicos em Administração** norte-americanos, e aplicados em empresas japonesas.

Essa interação começou a acontecer a partir de 1950, não só em função de sua derrota frente aos Estados Unidos em 1945, mas principalmente com a adesão dos japoneses às práticas de negócios dos norte-americanos. Tanto é que em julho de 1950, “W. E. Deming foi convidado a ir ao Japão e ensinar o controle estatístico da qualidade em um seminário de oito dias, organizado pela JUSE” (IMAI, 1992, p. 10). JUSE é a Japanese Union of Scientists and Engineers, que juntamente com uma série de outras instituições em consonância com o governo e o povo japonês, promoveram a ascensão da economia japonesa.

Quatro anos mais tarde, em julho de 1954, foi a vez de J. M. Juran ser convidado a ensinar aos japoneses, por sua vez, a chamada **Administração do Controle da Qualidade** – segundo Masaaki Imai, “Essa foi a primeira vez que o CQ foi abordado a partir da perspectiva da administração total” (IMAI, 1992, p. 11).

Os japoneses se maravilharam com as idéias de Juran e Deming porque elas se harmonizavam com o seu tradicional espírito de consenso de grupo, que remonta desde a época dos samurais:

1º. Para **Joseph Moses Juran** (1904-2008) (Wikipédia, 2013a), gerenciamento estratégico da qualidade “é uma abordagem sistemática para o estabelecimento e obtenção de metas de qualidade por toda a empresa” (JURAN, 1990, p. 179). Isto é, **qualidade é responsabilidade de todos em uma empresa**, não só de um departamento específico de qualidade.



Joseph M. Juran

Fonte: História da Administração (2013)

2º. Para **William Edwards Deming** (1900-1993) (Wikipédia, 2013b), “O objetivo do administrador do sistema é o de otimizar o sistema como um todo. Sem uma administração do sistema visto como um todo, subotimizações certamente irão ocorrer. Subotimizações geram perdas” (DEMING, 1990, p. XIX). Isto é, **qualidade é a empresa como um todo que a desenvolve**, a partir do Ciclo de Controle de Walter Andrew Shewhart (1891-1967) (Wikipédia, 2013c), que é o já famoso **PDCA (Plan-Do-Check-Action)** ou Planejar-Executar-Comparar-Tomar Providências – que Deming aplicou em seus trabalhos de tal forma que hoje praticamente é sinônimo de Administração.



W. Edwards Deming

Fonte: Wikipédia (2013d)

E desde então, japoneses foram fomentando a idéia de **TQC (Total Quality Control)** como um todo processo integrado, conforme “Deming enfatizou a importância da interação constante entre pesquisa, projeto, produção e vendas para a empresa chegar à melhor qualidade, que satisfaz os consumidores” (IMAI, 1992, p. 9).

Então, **Kaizen** é um **todo processo integrado de TQC (Total Quality Control) de aprimoramento contínuo** – que é a essência da Administração Japonesa. E os japoneses dão importância tanto a esse processo integrado, quanto ao resultado que se busca – **o meio é tão importante quanto o fim**. É tão importante **fazer bem feito (eficiência)** quanto obter o **resultado certo (eficácia)**. Como disse certa vez Osho, grande promotor do auto-conhecimento, “a jornada é o próprio objetivo!” (OSHO, 1999, p. 100). Ou seja, **o segredo do resultado positivo está em trabalhar bem o processo que gera resultado**. Ora, **o resultado é uma coisa estática e o processo é toda uma vida dinâmica de trabalho colaborativo entre pessoas usufruindo e compartilhando coisas, que deve ser muito bem vivido**. Para os japoneses é isso aí: **é muito importante ganhar dinheiro, mas trabalhando e vivendo de forma mais satisfatória possível, unindo o útil ao agradável** – afinal, passamos mais de um terço de nossas vidas trabalhando. Esta é a essência da Administração Japonesa chamada Kaizen: **buscar ao mesmo tempo resultado (sustentável) e processo (sustentável) em busca desse resultado (sustentável)**.

Para buscar resultado (sustentável) na empresa, todos devem ter objetivo e missão comuns. Mas ao mesmo tempo, durante o período de trabalho devem **trabalhar e viver de forma mais equilibrada e satisfatória possível** – de preferência, **curtindo seu trabalho como o seu hobby mais preferido**. Porque trabalhando e vivendo de forma mais equilibrada e satisfatória possível, tende a **aumentar a produtividade e melhorar a qualidade**, bem como a **conquista da competitividade com resultado positivo no mercado**. Ora, trabalha-se e vive-se de forma mais equilibrada e satisfatória possível, se pelo menos três quesitos forem atendidos:

1º. **Estabilidade financeira e emocional ao empregado** – daí porque empresas japonesas ainda hoje procuram manter o **emprego vitalício**, para principalmente, evitar preocupações de sobrevivência e sustento da família. Sem ameaça, opressão e repressão. Para tanto, é necessário em contrapartida, que todos tenham consciência de que, **a empresa como um todo, deverá obter resultado positivo**.



Família

Fonte: Microsoft Office (2002)

2º. **Clima Organizacional agradável** – japoneses “**forçam a barra**” para que todos se dêem bem e vivam em harmonia entre os desiguais e os contrários – eles dizem natural e sutilmente **gaman sena iken**, ou seja, **têm se que agüentarem uns aos outros**. Desde a remota era dos primeiros samurais em torno dos anos 700, conforme relata Barros (1988, pp. 159-161), japoneses pela forte influência da cultura chinesa e principalmente, de Lao Tse (1985) e Confúcio (Finger, 1980), promovem o espírito “**wa**” – a **harmonia**. Harmonia em tudo. Principalmente **harmonia entre desiguais** e **harmonia entre contrários**. **Harmonia entre o Bem e o Mal**. **Harmonia entre a alegria e a tristeza**. **Harmonia entre a bem-aventurança e a desgraça**. Sobretudo, **harmonia entre pessoas** – que é a coisa mais difícil de se conseguir. Não é à toa que empresas japonesas maravilham-se com preceitos tayloristas como “**cooperação, não individualismo**” e “**harmonia, em vez de discórdia**” (TAYLOR, 1985, p. 126). Não só Taylor como também Fayol é muito bem-vindo aos anseios japoneses porque este promove **ordem, disciplina, subordinação do interesse particular ao interesse geral, eqüidade e união do pessoal**, dentre outros princípios gerais de **Administração** (FAYOL, 1984, p. 46-67).



Harmonia em Equipe

Fonte: Microsoft Office (2002)

3º. **Ambiente simples, funcional e agradável** – é aqui que se inserem os tão chamados 5 “S” da Administração Japonesa que considera o ambiente de trabalho uma extensão de casa – e até mais importante porque é o local onde se tenta garantir o sustento do lar.

Os 5 S

Os 5 “S” são as iniciais de 5 palavras japonesas **Seiton, Seiri, Seiso, Seiketsu e Shitsuke**, que estão intimamente relacionados com “**wa**” – harmonia, como se perceberá a seguir.

Mas antes, atenção: “**wa**”, para orientais, não significa todo mundo dizendo sim para todo mundo; “**wa**” considera indispensavelmente o não; é importante ter o não para existir o debate e a troca de idéias antagônicas, para que por fim, chegue-se num **consenso** onde todos tenham a **consciência** de que tomarão a melhor decisão para todos – de tal sorte que, se tudo der errado após essa tomada de decisão, todos tenderão a ter consciência de que **algo não se harmonizou** entre os participantes; entre os participantes e o grupo; entre o grupo e o Todo Universal; e entre os participantes e o Todo Universal (que a grande maioria da humanidade chama de Deus). Na pior das hipóteses, se conformarão: tinha que ser assim, alguém tinha que errar, mesmo porque, **quem trabalha, erra!** E se porventura obtiverem sucesso, todos comemorarão de forma alegre, mas sutilmente: **Banzai!** (Viva!).



Consenso

Fonte: Microsoft Office (2002)

Então, tentemos entender os 5 S:

1. **SEITON** significa **providenciar a ARRUMAÇÃO e deixar tudo em ORDEM** – todos os materiais (sejam quais forem) necessitam ser mantidos em ordem, para que possam ser **encontrados de imediato** e estejam **prontos para uso** sempre que necessários. Deixar **as coisas no lugar certo**, para **não se perder tempo e gastar energia desnecessária**, procurando-as. Mas, espere lá, calma. Não vá impor por aí, o seu padrão de arrumação ou o padrão de quem quer que seja. **Cada qual deve adotar o seu padrão e respeitar o padrão de outros**. E o mesmo é válido para os demais S. De tal sorte que, se você encontrar algo desarrumado, não arrume não, porque está desarrumado segundo o seu padrão e segundo padrão de alguém, poderá estar tudo arrumado e em ordem. Em tudo se deve agir com muito “wa” (bom-senso e discernimento fazem parte).



Seiton

Fonte: Portal 5 S (2013)

2. **SEIRI** significa **evitar o DESNECESSÁRIO** – separar o desnecessário do necessário, e guardá-lo num lugar que lhe é próprio, **para que não atrapalhe a rotina de trabalho ou qualquer outra atividade**. Disponibilizar as coisas realmente necessárias ao trabalho e aquelas desnecessárias guardá-las ou “passá-las para frente”. **Guardá-las, porque futuramente poderão ser necessárias**; senão, “passá-las para frente” (doar) porque aquilo que é desnecessário para um, pode ser útil para outro.



Seiri

Fonte: SENAI (2013)

Mais adiante, voltaremos a destacar **SEIRI** porque é de **importância fundamental para o desenvolvimento sustentável**.

3. **SEISO** significa **manter sempre LIMPO** – o local de trabalho ou qualquer outro lugar, com tudo em ordem e somente com o necessário, **para que a sujeira não atrapalhe a produtividade nem provoque má qualidade na produção**. E, além disso tudo, evitar que a sujeira provoque aglomeração de vírus, bactérias e bichinhos nocivos à saúde.



Seiso

Fonte: Casa e Reforma (2013)

4. **SEIKETSU** significa **manter a HIGIENE** – tornando o **ambiente saudável e agradável** para todos. **Higiene é no sentido de completar a limpeza**, arejando e desinfetando ambientes de vírus, bactérias e bichinhos nocivos à saúde.



Seiketsu

Fonte: Defensores da Natureza (2013)

5. **SHITSUKE** significa **DISCIPLINA** – **não só aprender e seguir os princípios anteriores como também desenvolver hábitos salutar e invioláveis, de caráter reto, firme e honrado, para vencer na vida.**

“A palavra “**disciplina**” basicamente significa **capacidade de aprender**, daí a palavra “discípulo” (OSHO, 1999, p. 84). Daí, temos de cada vez mais nos disciplinar em **SEITON, SEIRI, SEISO e SEIKETSU**, para **formar um caráter reto, firme e honrado continuamente**. Isto é, cada vez mais nos habituar a realizar **SEITON, SEIRI, SEISO e SEIKETSU** contínua e dinamicamente no nosso cotidiano em casa, no trabalho, na escola e no lazer.

Cabe aqui explicar que **SHITSUKE** é uma herança dos samurais. Mediante um código de princípios morais denominado “**Bushido**” (pronuncia-se Bushi-dô que quer dizer Caminho do Samurai) o **samurai auto-disciplinava-se e auto-aprimorava-se continuamente**.

O maior exemplo é Musashi (1584-1645) o maior espadachim japonês, que deixou uma obra escrita – “**Gorin no Sho**” e foi traduzida para o inglês como “**A Book of Five Rings**” e desta para o português, como “**Livro de Cinco Anéis**” (MIYAMOTO, 1984).

Nesse livro Musashi conta suas **estratégias vencedoras** e daí, seu grande sucesso perante norte-americanos na década de 70, que o promoveram a “best-seller” mundial em **estratégias de negócios**. Foi nessa época que os norte-americanos começaram a curtir as artes marciais, e a inseri-las, em seu cotidiano e no mundo dos negócios.



Musashi X Kojiro

Fonte: Instituto Nlten

Musashi tornou-se conhecido pela técnica de uso de **duas espadas** e, principalmente de **espada de madeira (bokken)**, em grandes duelos. No seu mais famoso duelo, o de **Ganryujima**, contra seu mais forte desafiante **Sasaki Kojiro**, ele o venceu com uma espada de madeira. Que ele próprio confeccionou, a partir do remo do barco em que viajava de uma ilha a outra (Ganryujima), com o auxílio de seu exímio barqueiro. **Fez a espada um pouco maior que a do oponente**, o que lhe garantiu sobrepujar Kojiro que reconhecidamente era mais hábil no manejo da espada. Sabia que em um duelo de titãs, alguns centímetros a mais valiam uma vida. Isso para o povo japonês, a partir de então, valeu como uma grande lição de **tática**.

Também deixou para a posteridade uma outra grande lição, a da **estratégia: marcou o duelo em horário de final de maré alta, para que logo depois de vencer, pudesse fugir facilmente de barco pelo mar, aproveitando o início da maré baixa**. Os seguidores de Kojiro bem que tentaram atingi-lo em represália, mas não conseguiram alcançá-lo. Musashi soubera trabalhar a natureza a seu favor – concordando com ela.

Musashi foi ardente cultor do **auto-conhecimento** como decisivo para o sucesso em duelos de espadachins. **Auto-conhecimento** bem nos estilos **Zen** e **Tao**, para controlar o **Ken** (espada). Com o monge zen-budista **Takuan** aprendeu o sincretismo de Zen-Budismo, Taoísmo, Shintoísmo e Confucionismo. Também estudou **Sun Tzu**, estrategista chinês do Século 6 a.C que escreveu *Ping fa*, a Arte da Guerra. O próprio Sun Tzu, aplicava os conhecimentos de **Tao**.

Seguindo os ensinamentos de Sun Tzu, estudou toda a geografia e a hidrografia de Ganryujima antes de duelar. O **Tao** lhe ensinou que para vencer, necessitava antes **conhecer a Natureza**. E com **Shinto** aprendeu a se harmonizar com ela: **integrou-se ecológica e sustentavelmente com a Natureza ao seu redor**. Então, **concordou com as marés, os ventos e as ondas do mar – e confiou no Sol, dando-lhe as costas**. E o **Zen** veio lhe ajudar a agir de modo diferente em horas necessárias, valendo-se da **psicologia para intimidar e enfraquecer o adversário**. Assim, no início do duelo, quando Kojiro desembainhou a espada e jogou a bainha ao chão, Musashi exclamou-lhe: "você jogou fora a bainha, porque nunca mais necessitará dela! Você jogou fora a sua própria vida!". E pôs-se a correr sobre as águas ao longo da praia. Então, Kojiro o perseguiu e o atacou com muita fúria – já iniciara a luta, praticamente vencido: bastou a Musashi tão somente saltar e aplicar um único golpe frontal sobre a cabeça de Kojiro. Sincronicamente, Kojiro foi cegado pela luz do sol e atrapalhado pelas ondas do mar. Essa cena foi criteriosamente planejada, simulada, testada e autodisciplinada por Musashi – seguindo ensinamentos de Confúcio (551 a.C-479 a.C) (Wikipédia, 2013e).

Esses são os grandes ensinamentos de Musashi que podemos agregar em nossa longa Jornada em Prol do Desenvolvimento Sustentável, com Cinco S e 3 K em Kaizen.

Agora só falta mesmo entendermos os Três K – conhecimento pouco conhecido e compreendido da tradição e cultura japonesa.

OS 3 K

Os Três K são: **Kitai**, **Kitsui** e **Kiken** que significam respectivamente **sujo**, **pesado** e **perigoso**.

Os Três K caracterizam a consciência mais realista do japonês: que **a vida é muito difícil de ser vivida** – para todos, sem exceção. E é por isso mesmo, que **ela tem de ser tanto quanto possível, bem vivida** – inclusive, **evitando coisas ruins, o máximo que pudermos**.

É neste sentido, que se devem ser entendidos os Três K: evitar coisas ruins da vida, tanto quanto pudermos – **reconhecendo de antemão, que a vida é feita não só de coisas boas, mas também de coisas ruins**. Como nem sempre é possível evitar coisas ruins da vida, o japonês resigna-se quando as mesmas acontecerem – e procura **tomar uma atitude mais pró-ativa possível**, procurando **aprender e tirar proveito dessas coisas ruins**. Principalmente de coisas inevitáveis, como a morte, a doença, a velhice e a fome.

Isto é, **tudo isso caracteriza atitudes em prol de uma vida mais sustentável**.

É por isso que “a cultura japonesa desenvolveu uma solução oposta” à “cultura ocidental” que “procurou uma acomodação entre o indivíduo e a sociedade”. “Em lugar de conferir direitos, atribuiu obrigações” (BARROS, 1988, p. 19). “Há mais de dois milênios vivem eles em um mesmo barco, em mar extremamente difícil. Todos eles têm consciência dessas dificuldades, da precariedade da vida, do exorbitante custo da sobrevivência coletiva, e, conseqüentemente, do valor do esforço, da união do trabalho de cada qual em sua posição” (BARROS, 1988, p. 21).

Assim, na medida em que vivermos neste nosso difícil caminho da vida, **devemos não só dinamicamente providenciar os Cinco S, como também deveremos nos contingenciar e nos tornarmos mais sustentáveis, reduzindo os Três K**. Mesmo com todo esse esforço, teremos de reconhecer e aceitar aqueles Três K inevitáveis, nos preparando sempre para o pior e o imponderável. Pois tomando este tipo de atitude, vislumbraremos até boas novas com coisas sujas, pesadas e perigosas – aprendendo a conviver com elas.

Reconhecendo que coisas sujas, pesadas e perigosas são resíduos resultantes das mais diversas atividades humanas, como também, resultantes de interações sociais – em um determinado espaço-tempo anterior, que poderão ser úteis no espaço-tempo posterior.

Os 3 K são inerentes aos 5 S, isto é, ao vivermos 5 S deveremos sempre nos contingenciar com 3 K. De tal forma que, doravante, ao abordarmos 5 S, também estaremos considerando 3 K.

Então, agora retornaremos a um S muito especial, que conforme destacamos anteriormente, é de **importância fundamental para o desenvolvimento sustentável: SEIRI**.

SEIRI são os 3 R da SUSTENTABILIDADE

整理

“SEIRI significa **evitar o DESNECESSÁRIO** – separar o desnecessário do necessário, e guardá-lo num lugar que lhe é próprio, **para que não atrapalhe a rotina de trabalho ou qualquer outra atividade**. Disponibilizar as coisas realmente necessárias ao trabalho e aquelas desnecessárias guardá-las ou “passá-las para frente”. **Guardá-las, porque futuramente poderão ser necessárias; “passá-las para frente” (doar) porque aquilo que é desnecessário para um, pode ser útil para outro**” (EGOSHI, 2013).



SEIRI

Fonte: SENAI-SC (2013)

Mas como muita gente pensa que **SEIRI é descartar**, gostaria aqui de esclarecer que não é bem isso. **SEIRI não é descartar. SEIRI é tornar algo inútil em um dado espaço-tempo, em algo útil em outro espaço-tempo.**



Os 3 R da Sustentabilidade

Fonte: Planeta 10 (2013)

Os 3 R da SUSTENTABILIDADE significam **Otimizar Resultados com Máximo de Benefícios e Mínimo de Desperdícios.**

Os 3 R da SUSTENTABILIDADE são: **REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR** que significam **uma série de coisas:**

1. **REDUZIR** o máximo que puder alguma coisa, para aproveitar o máximo dela; adquirir e ter só o necessário; comer e beber só o necessário; demandar o mínimo de tempo necessário no seu dia a dia. **Evitar o desperdício.**

Em nível institucional e nacional, **REDUZIR** significa principalmente, **evitar o notório desperdício do dinheiro público no Brasil** – o povo sistematicamente combatendo a **corrupção de conluio entre o público (políticos e funcionários públicos) e o privado (empresários e executivos)**. **Reduzir ao mínimo necessário a estrutura organizacional e ganstança dos poderes Judiciário, Legislativo e Executivo**, em níveis federal, estadual e municipal. **Promover as coisas principais** (isto é, gêneros de primeira necessidade e atividades comuns a todos de progresso nacional) e **cercear coisas acessórias** (ou supérfluas, bem como atividades de acertos de contas do passado que não resultam em nada, a não serem mal-estar e perda de tempo e dinheiro). **E assim por diante se proceder em todas as coisas da vida nacional, promoveremos a sustentabilidade aos nossos concidadãos.**

2. **REUTILIZAR** o máximo que puder alguma coisa, para aproveitar o máximo dela; guardar tudo que for viável, para futuro uso; não jogar fora o resto de comida – dá-lo aos animais domésticos.

Em nível institucional e nacional, **REUTILIZAR** significa principalmente, **aplicar práticas de governança pública e privada bem sucedida de outros países** como Estados Unidos, Japão, China e Coréia do Sul. Notadamente **estes três orientais, que em mais ou menos 50 anos, após término da Segunda Guerra Mundial, conseguiram uma alta qualidade de vida aos seus concidadãos, com muito menos recursos e condições que o Brasil**. E o Brasil, com todos os seus recursos e condições aliados ao potencial, à capacidade e à competência técnica de seu povo, já deveria ter superado de longe esses países. **Já era para o Brasil ser uma segunda potência econômica e militar do planeta** – estabelecendo com os Estados Unidos, estratégias de paz e bem-estar para a humanidade. Não, não somos essa potência. Por quê? Por uma série de fatores. Uma série de fatores que se resumem na convincente assertiva de Takeo Fujisawa que destacamos no início deste artigo. Parafraseando Fujisawa, diremos que **tem faltado ao Brasil de quase 30 anos de democracia, aqueles tão somente 5% de diferença que fazem uma tremenda diferença**. “Esses 5% de diferença não se acham na tecnologia” (BARROS, 1988, p. 15) e **sim na falta de uma efetiva seriedade, dignidade, decência, moral e ética**.

Até os Estados Unidos superaram a si próprios, em seus momentos mais críticos, investindo seriamente nesses 5 % – importando práticas que até então eram somente dos orientais. Como é o caso das artes marciais e de toda a sua filosofia que as norteia – eles se igualaram aos orientais, e até os superaram, na diversidade de estilos que só lá encontramos.

Com essa mesma diferença de 5% que fazem uma tremenda diferença, Japão e Coréia chegaram lá no topo da economia mundial e qualidade de vida de seus concidadãos, com muito mais problemas e entraves que o Brasil. Até a China de ideologia comunista que já era potência militar desde 16/10/1964 (Wikipédia, 2013g), abriu a economia para a prática capitalista a partir da Década de 1980, com o objetivo de se tornar também uma potência econômica que é hoje.

Qual é o denominador comum desses três países e nações orientais? **Os 5% e algo mais sustentável**.

Esse algo mais sustentável é o de **aplicar práticas de governança pública e privada bem sucedida**, notadamente dos Estados Unidos. Todos eles seguiram os Estados Unidos, adotando as **práticas sustentáveis do Tio Sam**. Até mesmo China, arranhando a sua ideologia comunista, por insistência de seu grande líder Deng Xiao Ping (1904-1997) (Wikipédia, 2013h) que com muito custo pessoal e familiar (caiu em desgraça várias vezes e sua família foi vítima de agressões de comunistas radicais), promoveu o chamado Socialismo de Mercado – inspirado no progresso norte-americano que viu de perto em 1979, quando foi recebido como um rei nos Estados Unidos. E o Brasil?

Lamentavelmente **o Brasil de Democracia a partir de 1985 até hoje, é notadamente contra os Estados Unidos**. E de modo contundente e péssimo para o Brasil. Conforme atesta a jornalista Tatiana Gianini na revista Veja de 25 de Setembro de 2013:

“Hoje o isolacionismo à moda caudilhistas exige um preço a pagar bem maior de um governante. Essa é a postura recente adotada pela presidente Dilma Rousseff. Ao adiar, na semana passada, uma visita de Estado marcada para outubro aos Estados Unidos, a presidente deixou evidente que dá as costas aos grandes parceiros comerciais do Hemisfério Norte. A diplomacia petista, "altiva e ativa", "lacustre e fluvial", é aquela que abaixa a cabeça para a Bolívia, a Venezuela e a Argentina enquanto profere bravatas contra os países desenvolvidos. Ao adiar a viagem, Dilma subordinou os interesses do Estado brasileiro e a política externa à sua campanha para a reeleição daqui a um ano. Foi uma decisão puramente eleitoreira. Boa para ela e para o seu partido, e ruim para o Brasil” (GIANINI, 2013, p. 65).

“Já de olho nas eleições de 2014, ela decidiu esnobar Barack Obama e cancelar uma visita à Casa Branca agendada há muito tempo” (GIANINI, 2013, p. 65).

Sim, é verdade, “de olho nas eleições de 2014” (GIANINI, 2013, p. 65) “de milhões de cidadãos fracos, ingênuos e incautos” (EGOSHI, 2009, p. 131) que enganados e manipulados por “políticos populistas e corruptos” (EGOSHI, 2009, p. 131), não só prejudicam todo o país como a si próprios, em longo prazo. Chega de abaixar a cabeça para coisas que não nos engrandecem. Está mais que na hora **aplicar práticas de governança pública e privada bem sucedida de outros países** como Estados Unidos, Japão, China e Coréia do Sul. **E assim por diante se proceder em todas as coisas da vida nacional, promoveremos a sustentabilidade aos nossos concidadãos.**

3. **RECICLAR** resíduos que num dado espaço-tempo são inúteis, mas que em outro espaço-tempo podem ser úteis; classificar, separar e destinar resíduos para serem transformados em matérias-primas e novos produtos; transformar excrementos em adubos.

RECICLAR significa também Renovar e Inovar coisas antigas para coisas novas.

Em nível institucional e nacional, reeducar e ensinar “milhões de cidadãos fracos, ingênuos e incautos” (EGOSHI, 2009, p. 131) com Competência de CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) Pró-Ativa em prol de Auto-Estima e Auto-Sustentabilidade da Nação. Nações como Estados Unidos, Japão, China e Coréia do Sul investiram prioritariamente em coisas principais como Educação e Ensino, em prol da sustentabilidade de seu povo no cenário mundial.

Até mesmo a Holanda (com sua população de uns 20 milhões de habitantes espremidos em uma área de tão somente 41.528 km² – em contraste com o Brasil de 8.515.767.049 km² onde se espalham seus 201.032.714 de habitantes em 2013), apesar de ser uma região “de baixa altitude, com cerca de 27% de sua área e 60% de sua população situados abaixo do nível do mar” “é um dos países com melhor qualidade de vida do mundo, fator pelo qual possui um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano da Europa e do mundo, segmentado em sua forte política de assistência social e direitos considerados essenciais, como educação, saúde e segurança de qualidade, garantidos em nível máximo a seus habitantes. O país possui uma das economias capitalistas mais livres do mundo, 12ª posição entre 157 países de acordo com o Índice de Liberdade Econômica” (WIKIPÉDIA, 2013i).

Qual é o segredo do sucesso e da felicidade de Holanda?

Holanda é de longa data **sustentável em Educação e Ensino de sua gente**. Da mesma forma como fizeram Estados Unidos, Japão, China e Coréia do Sul. **O Brasil carece disso tudo: não só de Ensino, mas de Educação orientada para o engrandecimento de Auto-Estima e Auto-Sustentabilidade de sua gente, sempre a mercê de poderosos corruptos e corruptores.**

É necessário **RECICLAR** Educação e Ensino como coisas principais que devem nortear coisas acessórias da vida. **E assim por diante se proceder em todas as coisas da vida nacional, promoveremos a sustentabilidade aos nossos concidadãos.**

UMA BREVE ANÁLISE DO PROBLEMA MAIOR DO BRASIL
E
PROPOSTA DE RESGATE DE VELHOS VALORES HUMANOS

No dia a dia do nosso cotidiano temos de nos habituar a fazer **5 S** com **3 K**. Em primeiro lugar, pessoalmente – para depois, lapidado o ser, profissionalmente. Em primeiro lugar, o indivíduo – para depois, lapidado o ser, o povo.

Não só indivíduos, mas também empresas. Mais que indivíduos e empresas, os signatários do Estado que devem ser os principais promotores a darem exemplo de seriedade, dignidade, decência, moral e ética. Por quê?

Porque eles são **funcionários públicos**, tanto servidores de carreira quanto políticos eleitos.

Funcionário público não é só uma categoria profissional. Ser **funcionário público** significa **a serviço do público** (da sociedade) que contribui com tributos com os quais o Estado paga-lhe o salário, para desempenhar **atividades públicas**. Que atividades públicas?

5 S com 3 K!

As Atividades **5 S** com **3 K** sobre as **repartições e vias públicas** que constituem a **infra-estrutura comum a todos**. No início da **Civilização**, os mais progressistas dos humanos se cotizaram e contrataram **terceiros** para desempenhar essas atividades **5 S** com **3 K** – necessárias para realizar trocas comerciais com seus excedentes de produção doméstica, abrindo caminhos e criando canais de comunicação para o progresso.

E esses terceiros ao longo da História, formaram o Estado e suas “quatro funções básicas e fundamentais” (EGOSHI, 2009, pp. 134-138):

“1ª) **Conciliar as forças econômico-sociais sempre em choque entre si**”;

“2ª) **Legislar em prol de uma vida em comum em uma população cada vez maior, para desenvolver uma sociedade mais justa**”;

“3ª) **Implementar e administrar infra-estrutura comum a todos ou “condições gerais de produção”**”;

“4ª) **Promover e administrar o bem-estar social, ético e ecológico**”.

Para tudo isso e para cada uma das funções básicas e fundamentais, há necessidade de seguir e trabalhar **5 S** com **3 K!**

Seguir e trabalhar **5 S** com **3 K** seguindo preceitos de **seriedade, dignidade, decência, moral e ética!**

Daí, de forma objetiva, propomos para o Brasil e para a Nação Brasileira, aqueles “5% de diferença” que “não se acham na tecnologia” (BARROS, 1988, p. 15) nem na economia, e sim dentro de cada uma das mentes e dos corações dos indivíduos:

Acabar com a corrupção dos funcionários públicos (ou no mínimo reduzir drasticamente) do Brasil e **resgatar seriedade, dignidade, decência, moral e ética em toda a Nação Brasileira!**

Mas como aniquilar um Leviatã que já enraizou fortes tentáculos ao longo de três últimas décadas?

Aos poucos, ao longo do tempo, em longo prazo – sem cair no marasmo do imediatismo que é comum no povo brasileiro. Em um longo processo de aculturação e habitualidade da **seriedade, dignidade, decência, moral e ética de toda a Nação Brasileira.**

Aliás, **todo processo de desenvolvimento sustentável é em longo prazo** – não é uma coisa que se faz de noite para dia. Daí, não só aculturar e habituar **seriedade, dignidade, decência, moral e ética à Nação Brasileira**, como também **acabar com a corrupção dos funcionários públicos** em todo o Brasil, todos os Estados e todos os Municípios.

Então, este nosso Projeto de Desenvolvimento Sustentável para o Brasil (PDSB) propõe Dois Objetivos em Longo Prazo:

1. Acabar com a corrupção dos funcionários públicos em todo o Brasil, todos os Estados e todos os Municípios.

2. Aculturar e habituar seriedade, dignidade, decência, moral e ética à Nação Brasileira.

Como conseguir estes dois objetivos em longo prazo? Qual é a **Estratégia de Sucesso?**

A **Estratégia de Sucesso é Conscientização mediante Ensino e Educação** – de indivíduos. **Ensino em Curto e Médio Prazo e Educação em Longo Prazo.**

Ensino, principalmente nas **Escolas** – adotando-se **padrões técnicos de ensino** geralmente aceitos e **constantemente atualizados e aprimorados em relação ao mundo.**

Educação, no aconchego das **Casas** – seguindo **padrões de bons costumes e hábitos salutarres de viver em sociedade, trabalhando, estudando e curtindo a vida com disciplina, ordem e respeito a tudo e a todos o que e quem quer seja.**

Em síntese: **Ensino ensinando Educação e Educação moldando Ensino.**

EDUCAÇÃO MOLDANDO ENSINO

Desde a concepção no útero, **a mãe deve transmitir proativamente ao feto seus sentimentos e suas emoções de bem-querer e amor.**

Depois de nascer até em torno de uns 2 anos, **mimar a criança e deixá-la bem à vontade, mas sem descuidar um momento sequer dos 3 K** – e ajudá-la a sentir e compreender a diferença entre seu corpo e as coisas ao seu redor.

Aos poucos, dos 2 até os 7 anos, **ajudar a criança realizar a “construção do real”** (PIAGET, 1996) **psicossocial dela no mundo**, transmitido **noções de certo e errado na sociedade e no ambiente ecológico.**

De uns 4 aos 10 anos **formar um caráter firme de ordem, disciplina e respeito a si mesmo e aos outros**. E noções de **seriedade, dignidade, decência, moral e ética** que se resume em **bons costumes**. Já na fase escolar, **é imprescindível não só brincar na rua, como também estudar (na escola anotando aulas, e em casa, fazendo e curtindo lições de casa) e trabalhar em casa**. Sim, trabalhar em casa é a maior lição que se pode dar a uma criança – o que ficará marcado para sempre.

Sim, **trabalhar em casa, com afazeres domésticos – praticando 5 S e se cuidando com 3 K**. É isso que falta e muito, na sociedade brasileira. **Educar a criança a viver e sobreviver neste mundo difícil de viver bem. Não só sobreviver, mas progredir com seriedade, dignidade, decência, moral e ética. Todo esse processo só se forma em longo prazo de casa para fora**, para o resto da vida, com os afazeres domésticos sobre as próprias coisas da criança – **em prol de sua saúde e bem-estar físico e psicológico** em relação ao mundo em que vive.

Aos poucos, aprender a fazer compras para a cozinha, preparar sua própria refeição e conhecer suas propriedades nutritivas;

Lavar, secar e guardar louças e talheres;

Lavar, secar, passar e guardar suas roupas;

Arrumar a cama depois de se levantar;

Limpar e secar o banheiro, depois de tomar banho;

Em fins de semana, fazer faxina geral – lavando, varrendo, limpando e higienizando as dependências da casa.

Disciplinar e Habituá-la a criança a realizar e a curtir esta rotina de tarefas caseiras (ou House Keeping) – que é uma terapia ocupacional e vivencial, para aprender a “se virar na vida”.

A vida é CTEL (“Casa – Trabalho – Escola – Lazer” (EGOSHI, 2008, p. 244)) – com afazeres de casa, atividades no trabalho, ensino-aprendizagens na Escola e prazeres no Lazer. De uma forma normal, começamos a vida em Casa e no Lazer – “só na boa”, como se diz popularmente. Ao longo da vida, temos de educar a criança que na medida em que ela crescer, a vida não será bem assim – a vida é sempre dura e difícil de ser bem vivida para todos.

Para efetivamente preparar a criança para essa vida dura e difícil, é necessário inculcar na criança prioridade para o Trabalho e a Escola. Escola, para progredir. Trabalho, para sobreviver.

A prioridade depois do Trabalho e da Escola é a Casa que deve ser bem cuidada diariamente e nos fins de semana, uma faxina geral; além disso, cuidar do Lar, com proativos diálogos em família, sobre tudo o que se passou na semana e, sobre questões da vida ser difícil de ser bem vivida.

E assim, não haverá muito tempo de sobra para o Lazer. Daí, a importância de tornar todo o resto uma curtição de vida: trabalhar, estudar e morar em casa de modo mais saudável e prazeroso possível.

ENSINO ENSINANDO EDUCAÇÃO

Na Escola, do Fundamental ao Superior, temos todo um processo de ensino-aprendizagem de CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes), de acordo com níveis de maturidade.

No Brasil temos tudo, mas falta o principal que compõe aqueles “5% de diferença” que “não se acham na tecnologia” (BARROS, 1988, p. 15) nem na economia, e sim dentro de cada uma das mentes e dos corações dos indivíduos.

Falta no Ensino de todos os níveis de maturidade no Brasil, dar continuidade aos afazeres da Educação de Casa. Falta Ensino de teorias sobre práticas de **bem viver em sociedade e em harmonia com a natureza**. Provas dessa falta não faltam. Basta ler as manchetes de violência e tragédia sempre crescentes no país – que se refletem na classificação do Brasil em **IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)**: posição 85 – perdendo feio até para Jamaica (84), Peru (77), Venezuela (71), Costa Rica (62), Panamá (59), Cuba (59) e Argentina (45), entre outros países. Confira em <http://noticias.uol.com.br/infograficos/2013/03/14/brasil-fica-na-85-posicao-no-ranking-mundial-de-idh-veja-resultado-de-todos-os-paises.htm>. Que fique bem claro aqui, que o IDH é um índice que vai de 0 a 1, para avaliar o desenvolvimento humano em longo prazo e é feito a partir de três variáveis: **vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrão de vida decente**.

Estão fazendo muita falta e daí esta minha proposta, de retomar três das disciplinas que foram revogadas em 1993 (por razões que não cabem aqui discutir): **EPB (Estudos dos Problemas Brasileiros)**, **OSP (Organização Social e Política do Brasil)** e **(EMC) Educação Moral e Cívica**.

Só essas três disciplinas ajudariam e muito a Nação Brasileira de **resgatar seus velhos e valiosos valores humanos de seriedade, dignidade, decência, moral e ética** hoje tão necessários e evidentes, para compor aqueles “5% de diferença” que “não se acham na tecnologia” (BARROS, 1988, p. 15). Segue a análise justificativa dessas disciplinas.

Estudos dos Problemas Brasileiros (EPB)

Para que todos saibam que **os problemas do Brasil são problemas dos brasileiros**. E **em comum acordo, tentar resolver problemas dos brasileiros**. E **na medida em que resolver problemas dos brasileiros, tentar resolver problemas de outros povos**.

E que **cada um tem que saber de seus problemas definindo-os e procurando a mais acertada solução dentre várias alternativas sistematicamente analisadas**.

Organização Social e Política do Brasil (OSP)

Será mais fácil resolver problemas dos brasileiros se antes os brasileiros souberem como eles estão organizados social e politicamente.

Entender e compreender as diferenças e as semelhanças entre várias etnias, religiões e culturas que formam a sociedade brasileira – de modo a **uns respeitarem aos outros**, e assim, **obter cada um o maior proveito possível da nossa rica diversidade social**.

Entender e compreender **como está organizado o Estado Brasileiro e como deve ser o mesmo administrado pelo Governo constituído de políticos eleitos e funcionários concursados, comissionados e terceirizados**. Entender e compreender que **tanto políticos quanto funcionários são pagos pelos cidadãos, para prestarem serviços públicos em escalas federal, estadual e municipal, para a administração da ordem e progresso de todos – e daí, eles têm de prestar contas aos cidadãos e estes, cobrar resultados**.

Educação Moral e Cívica (EMC)

E **para uma efetiva administração da ordem e progresso de todos**, é necessário educar e reciclar cidadãos, moral e civicamente. Porque a vida em sociedade não é fácil – como já analisamos anteriormente. E ficou ainda mais difícil ainda nos últimos tempos deste nosso mundo, com o aumento da diversidade familiar. Hoje não temos só a tradicional **família nuclear** (cônjuges homem e mulher com seus filhos), como também uma **família ampliada** (cônjuges se separam, e cada qual se junta a outro e a outra, gerando mais filhos em comum – e assim, ampliam a família) e outra **família diversificada** (como consequência da junção de famílias **nuclear** e **ampliada** com todos os outros tipos de orientações sexuais que atualmente é conhecida como um todo **GLBTTS** (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Simpatizantes)). Não é fácil entender e aceitar isso, principalmente para pessoas mais tradicionais e de mente mais fechada.

Mais do que nunca é necessária a Educação Moral e Cívica – para todos e para todas as idades compreenderem que tudo isso é tremendamente natural. E a partir dessa compreensão, evitar-se-ão a apartheid e a homofobia que resultam em graves e desnecessários conflitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto se fala do sucesso do Japão, da Coreia e da China investindo na Educação e no Ensino. Mas poucos entendem que esses países pobres em recursos naturais, promoveram a Educação que começa em Casa com afazeres domésticos, e completa-se na Escola com Ensino de teorias sobre práticas de bem viver em sociedade e em harmonia com a natureza – aplicando os ensinamentos a partir da realização de afazeres domésticos.

Falta ao Brasil e a nós brasileiros, o mais elementar e o mais simples que é ao mesmo tempo o mais complexo: **desenvolver uma cultura organizacional mais sustentável para se viver em um clima organizacional mais harmonioso e menos conflituoso**.

Para tal propósito, são necessários:

1º. **Instituir afazeres domésticos nas casas brasileiras, para todos**, inclusive para homens e crianças – e não deixar esse pesado fardo somente para mulheres, como manda a tradição brasileira.

2º. **Resgatar na escola, as disciplinas de Educação Moral e Cívica, Estudo dos Problemas Brasileiros e Organização Social e Política do Brasil**. Não só para entender e compreender-se o porquê dos afazeres domésticos, como também para o progresso material e social, compartilhando denominadores comuns entre todos nós brasileiros.

Promovamos então, esses 5% que são essenciais – porque “esses 5% são, precisamente, a dose de espírito que cada homem, nação e sociedade não podem dispensar para sobreviver” (BARROS, 1988, p. 16).

Referências Bibliográficas

BARROS, Benedicto Ferri de. **Japão – A Harmonia dos Contrários**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

CASA E REFORMA. **Seiso**. Disponível em <<http://reformaecasa.blogspot.com.br/2011/07/como-fazer-limpeza-pos-obra-voce-mesmo.html>>. Acesso em 23 set 2013.

DEFESORES DA NATUREZA. **Seiketsu**. Disponível em <<http://defensoresdanatureza.com.br/dia-da-arvore.html>>. Acesso em 23 set 2013.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade: a Revolução da Administração**. São Paulo: Marques-Saraiva, 1990.

EGOSHI, Koiti. **Os 5 S da Administração Japonesa**. Disponível em <<http://www.cienciaadaadministracao.com.br/index.php?op=5S.htm>>. Acesso em 23 mar 2013.

EGOSHI, Koiti. **A Falácia do Desenvolvimento Sustentável**. In: GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco; SILVA, José Ultemar da e RODRIGUES, Mônica Cairrão. *Consciência e Desenvolvimento Sustentável nas Organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 115-144.

EGOSHI, Koiti. **Gestão do Conhecimento é cada vez mais um Novo Modo de Produção**. In: GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos e ROSINI, Alessandro Marco. *Tecnologias Emergentes: Organizações e Educação*. São Paulo: Cengage, 2008, pp. 231-247.

FAYOL, Henri. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas, 1984.

FINGER, Charles J. **A Essência da Sabedoria de Confúcio**. São Paulo: Ediouro, 1980.

GIANINI, Tatiana. **O Charme de Ser Antiamericano**. Revista Veja, 25 de Setembro de 2013, Edição 2340 – Ano 46 – Nº 39. São Paulo: Abril, 2013, pp. 64-67.

HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO. **Joseph M. Juran**. Disponível em <http://www.historiadaadministracao.com.br/jl/?option=com_content&view=article&id=66...&fontstyle=f-larger>. Acesso em 23 set 2013.

IMAI, Masaaki. **Kaizen – A Estratégia para o Sucesso Competitivo**. São Paulo: IMAM, 1992.

INSTITUTO NITEN. **Musashi X Kojiro**. Disponível em <<http://www.niten.org.br/cafecomsensei/esp/index.htm?pagina=5>>. Acesso em 23 mar 2013.

JURAN, J. M. **Juran na Liderança pela Qualidade**. São Paulo: IMAM, 1990.

LAO TSE. **Tao Te Ching**. São Paulo: Martin Claret, 1985.

MICROSOFT OFFICE 2002. **Família**. Clipart.

MICROSOFT OFFICE 2002. **Harmonia em Equipe**. Clipart.

MICROSOFT OFFICE 2002. **Consenso**. Clipart.

MIYAMOTO, Musashi. **Um Livro de Cinco Anéis**. São Paulo: Ediouro, 1984.

NAGINATA HOME PAGE. **Naginata**. Disponível em <www.naginata.org>. Acesso em 23 mar 2013.

NITOBE, Inazo. **Bushido – Alma de Samurai**. São Paulo: Tahyu, 2005.

OSHO. **A Sabedoria das Areias**. São Paulo: Gente, 1999.

OSHO. **Zen – sua História e seus Ensinamentos**. São Paulo: Cultrix, 2004.

PIAGET, Jean. **Construção do Real na Criança**. São Paulo: Ática, 1996.

PLANETA 10. **Reduzir – Reutilizar – Reciclar**. Disponível em <<http://www.planeta10.com.br/Kids/3rs.htm>>. Acesso em 23 mar 2013.

PORTAL 5 S. **Seiton**. Disponível em <<http://www.portal5s.xpg.com.br/pagina3.html>>. Acesso em 02 nov 2013.

RODRIGUES, Ondina Antonio. **Imigração Japonesa no Brasil**. São Paulo: Memorial do Imigrante, 2006.

SENAI-SC. **Seiri**. Disponível em <<http://cincosensos-5s.blogspot.com.br/2010/08/5s-seiri-seiton-seiso-seiketsu-shitsuke.html>>. Acesso em 23 mar 2013.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

UOL NOTÍCIAS. **Brasil continua na 85ª posição no ranking mundial de IDH**. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/infograficos/2013/03/14/brasil-fica-na-85-posicao-no-ranking-mundial-de-idh-veja-resultado-de-todos-os-paises.htm>>. Acesso em 23 set 2013e

WIKIPÉDIA. **Joseph Moses Juran**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Moses_Juran>. Acesso em 23 set 2013a.

WIKIPÉDIA. **William Edwards Deming**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Edwards_Deming>. Acesso em 23 set 2013b.

WIKIPÉDIA. **Walter A. Shewhart**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_A._Shewhart>. Acesso em 23 set 2013c.

WIKIPÉDIA. **W. Edwards Deming**. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/W._Edwards_Deming>. Acesso em 23 set 2013d.

WIKIPÉDIA. **Confúcio**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Conf%C3%BAcio>>. Acesso em 23 set 2013e.

WIKIPÉDIA. **Katana**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Katana>>. Acesso em 23 set 2013f.

WIKIPÉDIA. **596 (teste nuclear)**. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/596_\(teste_nuclear\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/596_(teste_nuclear))>. Acesso em 23 set 2013g.

WIKIPÉDIA. **Deng Xiao Ping**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deng_Xiaoping>. Acesso em 23 set 2013h.

WIKIPÉDIA. **Países Baixos**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Baixos>. Acesso em 23 set 2013i.